



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Curso de Mestrado Direção e Chefia dos Serviços em Enfermagem

Nota Introdutória

Terminado mais um ano académico, dedicamo-nos novamente a desenvolver o relatório de curso. O curso continuou a manter um forte investimento em criar condições de capacitação de enfermeiros para o exercício de enfermeiro gestor com base no Regulamento n.º 76/2018 da OE onde se refere *“O perfil do enfermeiro com competência acrescida avançada em gestão integrada, cumulativamente, as competências do enfermeiro especialista comuns e específicas, previamente adquiridas, e enforma um modelo de competências distintivas, que definem e se constituem como referencial do enquadramento regulador para o seu exercício.”*

Recorda-se que o Curso decorre na escola desde 2012 com a publicação do Despacho n.º 14265/2012 da Escola Superior de Enfermagem do Porto publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 212 - 2 de novembro de 2012, com correções em o Despacho n.º 10000/2017 alteração do Plano de estudos: Ciclo de estudos em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, onde a unidade curricular de Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde –passou do primeiro para o segundo semestre e a unidade curricular Qualidade em enfermagem e saúde –passou do segundo para o primeiro semestre. Em 25 de junho de 2019 pelo Despacho n.º 5845/2019 foi publicada a alteração do plano de estudos do curso passou a incluir a unidade curricular optativa «Planeamento, operações e logística» bem como a alteração da denominação da unidade curricular «Estágio em gestão em enfermagem» para «Estágio de natureza profissional com relatório final» e por último a correção do número de horas de contacto teóricas da unidade curricular optativa de «Tecnologias da Informação nos Processos de Trabalho na Saúde e na Enfermagem», de 15 horas para 5 horas.

Da metodologia em que se baseia o modelo do curso, com parte das unidades curriculares que se desenvolvem em E-learning e com a experiência que decorre há alguns anos não foram sentidas grandes dificuldades nas mudanças associadas à

Pandemia da COVID19, salientando-se que a metodologia que usamos desde o início e se tem manifestado de muita oportunidade são de aulas síncronas.

Nesta área de formação evidencia-se a necessidade em organizar todas as unidades curriculares de forma a responder às necessidades dos enfermeiros gestores considerando-se “ *Enfermeiro Gestor: o enfermeiro que detém um conhecimento concreto e um pensamento sistematizado, no domínio da disciplina de enfermagem, da profissão de enfermeiro e no domínio específico da gestão, com competência efetiva e demonstrada do exercício profissional nesta área; que tem a visão da Organização que integra como um todo, reconhecendo a sua estrutura formal e informal e o seu ambiente organizacional, identificando e analisando os fatores contingenciais, que de forma direta ou indireta, interferem nas atividades de planeamento, execução, controlo e avaliação; agrega valor económico à Organização e valor social aos enfermeiros; é o responsável, em primeira linha, pela defesa da segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem e o promotor do desenvolvimento profissional dos enfermeiros; desenvolve o processo de tomada de decisão com competência relacional, de forma efetiva e transparente; assume uma atitude ética e de responsabilidade social, centrada no cidadão e na obtenção de resultados em saúde*” (Regulamento n.º 76/2018 da OE).

As organizações de Saúde contam com os enfermeiros para alcançar os seus objetivos e de uma forma particular dos enfermeiros gestores para motivar, organizarem, liderarem e controlarem os enfermeiros e outros recursos humanos e materiais para concretizarem a sua missão. É esperado que os enfermeiros que são nomeados como gestores e mesmo os que desempenham este papel decorrente de concursos estejam preparados para lidar com as constantes mutações tecnológicas, organizacionais e humanas visando o desenvolvimento das competências necessárias para o melhor desempenho da sua função (Augusto & Rodrigues, 2013). Salientado ainda, a necessidade de formação que responda aos desafios inerentes à competitividade, os quais que possibilitam uma melhor adaptação a um meio circundante de incertezas e crescentes exigências, onde a flexibilidade, inovação, criatividade e qualidade são

preponderantes para atingir o sucesso, e vingar num mercado cada vez mais global (Pereira & Rodrigues, 2013).

Importa recordar que durante este ano letivo ocorreu um esforço acrescido dos professores, em desenvolverem a formação possibilitando as melhores condições de aprendizagem para os estudantes adquirirem as competências acrescidas avançadas que são entendidas como, *“os conhecimentos, habilidades, e atitudes que dão resposta às necessidades, nos diversos domínios de intervenção, acrescentando, às competências de enfermeiro especialista, a perícia fruto da complexidade permanente dos conhecimentos, práticas e contextos numa área de intervenção avançada, potenciando a promoção da qualidade da intervenção do enfermeiro especialista”* (Regulamento n.º 76/2018).

É, ainda, de salientar o esforço de articular as várias unidades curriculares do curso para responder em pleno ao “Regulamento n.º 76/2018 em Diário da República n.º 21/2018, Série II de 2018-01-30”, o qual apresenta um modelo formativo de criar condições para que o estudante corresponda às futuras exigências quer em termos sociais, quer do exercício das suas funções.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados e que faz com que durante esta formação se crie condições para que o estudante seja o líder da sua aprendizagem e que faça desta sua experiência um projeto de futuro. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

A liderança efetiva de equipas exige um domínio de técnicas inovadoras e novos meios particularmente, relacionados com a comunicação e com as tecnologias de informação o que orienta para novos conhecimentos e a necessidade de grande investimento nas mudanças que ocorrem na saúde e na gestão. Pretendemos explorar ao máximo a

combinação de competências, onde para além do domínio de novos conhecimentos se invista em aptidões, atitudes e comportamentos que são fluidos na sua tónica em diferentes tipos de organizações, de entre os quais, a gestão do desempenho, o pensamento e planeamento estratégico, a negociação, a comunicação, a gestão de recursos humanos e a melhoria da qualidade.

Na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 11 de junho de 2012 subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 121/2012 da DGES, do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, procede -se à publicação da estrutura curricular e do plano de estudos em Diário da República, 2.ª série - N.º 161 - 21 de agosto pag. 29367 e posteriormente, à publicação Despacho n.º 5845/2019 sob proposta do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, e ao abrigo do disposto nos artigos 75.º e 76.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, com as alterações subsequentes, foram aprovadas, as seguintes alterações ao plano de estudos do curso para reajustes pedagógicos.

O presente relatório diz respeito aos estudantes deste mestrado estando inscritos em 2021, um total de 20 estudantes no primeiro ano e 25 no segundo ano.

O acesso à candidatura ao curso do Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Saúde (MDCSE) faz-se com o Grau de Licenciado em Enfermagem, contudo é possível frequentar as unidades curriculares isoladas, constatando-se uma crescente procura de enfermeiros especialistas e com Mestrados noutras áreas de enfermagem.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [20] vagas para o Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de enfermagem (MDCSE).

As atividades letivas destes cursos desenvolveram-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em b-learning na plataforma Moodle, com aulas

assíncronas e síncronas com recurso ao Zoom Colibri-Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e ao número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas e orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curriculares à distância e com recurso à plataforma do Moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e maior disponibilidade para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se ainda, um esforço por parte dos professores, no acompanhamento à distância em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação contínua, quer em autoformação. Assim como, uma reflexão conjunta e partilhada em congressos desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente o significado dos conteúdos visando a motivação para a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O curso durante o ano letivo em apreciação decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do MDCSE no ano letivo 2021/2022.

Objetivos do curso

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde a nível micro e macro;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação;

- Investigar e/ou colaborar em projetos de investigação que contribuam para o desenvolvimento da gestão e que se constituam como uma mais-valia para suportar a prática e o desenvolvimento da própria disciplina;
- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, orientadas para a investigação e desenvolvimento dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas que se desenrolou de acordo com o calendário escolar (com as alterações decorrentes da situação de pandemia) e que proposto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP.

Organização e funcionamento do curso

O Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2021/2022 pela Prof. Coordenadora Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins e pela Prof. Coordenadora Ana Paula Prata após abril 2022.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em três semestres no curso de dois anos letivos, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico práticas e o terceiro uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional com relatório, num total de 90 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa e aulas teórico-práticas, orientação tutorial. Apenas a unidade de dissertação se desenvolve num ano letivo.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente um momento de avaliação individual.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final, que compreende o exame de época normal. No fim do ano letivo existe a época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem de apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

A partir deste ano foi possível na plataforma PERA passar a fazer registo de presença quando as aulas são síncronas, em todas as unidades curriculares.

UNIDADES CURRICULARES 1.º ano

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	x	
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	x	
Resumo mínimo de dados de enfermagem	x	
Introdução aos sistemas de informação em saúde	x	
Qualidade em enfermagem e saúde	x	

UNIDADES CURRICULARES 1.º ano

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	x	
Prática baseada na evidência	x	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	x	
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde		x
Economia e finanças em saúde		x
Segurança e proteção de dados em saúde		x
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem		x
Formação em contexto clínico		x
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde		x
Planeamento Operações e Logística		x
Informoterapia		x

UNIDADES CURRICULARES 2.º ano

Unidade Curricular	1.º sem.
Investigação em enfermagem	X
Metodologias de análise quantitativa de dados	X
Metodologias de análise qualitativa de dados	X
Dissertação / Trabalho de projeto / Estágio de natureza profissional	X ^a

- a) Os seminários da dissertação foram desenvolvidos no segundo semestre para que os estudantes preparassem os seus projetos.

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Unidade Curricular	Coordenador Pedagógico
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	António Carlos Vilela
Qualidade em Enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	Elisabete Maria das Neves Borges
Resumo mínimo de dados de enfermagem	Filipe Miguel Soares Pereira
Introdução aos sistemas de informação em Enfermagem	Manuel Fernando Oliveira
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins

Unidade Curricular	Coordenador Pedagógico
Economia e finanças em saúde	Ana Paula Prata
Segurança e proteção de dados em saúde	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva
Formação em contexto clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Tecnologias da Informação nos Processos de Trabalho na Saúde e na Enfermagem	Maria José da Silva Lumini Landeiro
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Investigação em enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise quantitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins F. dos Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Informoterapia	Paulo Parente

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justificaram destes fazem partes professores do Brasil que desde a conceção do curso colaboram.

Estudantes inscritos & diplomados

No ano letivo 2021/2022 obtiveram o grau de mestre, 10 estudantes do curso de MDCSE que efetuaram a discussão pública das suas dissertações, tendo os restantes, optado por prolongar o prazo para entrega.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MDCSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

UNIDADE CURRICULAR	Inscritos	Aprovados	MEDIA
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	7	7	17,00
Prática baseada na evidência	0	-	-
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	0	-	-
Resumos mínimos de dados de enfermagem	19	19	16,26

UNIDADE CURRICULAR	Inscritos	Aprovados	MEDIA
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	12	12	16,00
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	13	12	16,00
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	17	17	17,00
Qualidade em enfermagem e saúde	12	12	16,50
Economia e finanças em saúde	12	12	16,75
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	0	-	-
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem- opção	23	21	17,29
Avaliação de sistemas de informação- opção	0	-	-
Formação em contexto clínico – opção	0	-	-
Informoterapia	19	19	16,95
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	13	13	18,77
Segurança e proteção de dados em saúde	0	-	-
Planeamento operações e logística	12	12	16,83
Investigação em enfermagem	22	21	14,38
Metodologias de análise qualitativa de dados	25	23	16,83
Metodologias de análise quantitativa de dados	23	21	15,24
Dissertação	24	10	17,80
Estágio de Natureza Profissional	1	1	19,00

A média obtida no 1º ano do curso foi de 14,31 valores e no segundo ano de 16,65 valores. É de salientar que a unidade curricular com média mais elevada no primeiro ano foi Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde (média de 18,77) e a menor média a unidade curricular Investigação em enfermagem (14,38).

Refira-se que alguns estudantes obtiveram creditação da formação realizada em outras instituições de ensino superior ou na sequência de transferência interna de classificações pelo facto de ter frequentado as unidades curriculares isoladas.

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelos estudantes, sendo efetuada através da plataforma PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular, considerando os itens “interesse da UC”, “funcionamento da UC” e “professores da UC”.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Unidade Curricular	Score Interesse¹	Score Funcionamento²	Score Profs³
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	4,00	4,00	4,20
Prática baseada na evidência	-	-	-
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	0	-	-
Resumos mínimos de dados de enfermagem	4,20	4,20	4,70

Unidade Curricular	Score Interesse¹	Score Funcionamento²	Score Profs³
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	4,20	4,10	4,40
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	4,20	4,50	4,50
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	4,30	4,30	4,60
Qualidade em enfermagem e saúde	4,30	4,30	4,50
Economia e finanças em saúde	4,00	4,30	4,50
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	4,20	4,60	4,50
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	0,00	-	-
Tecnologias da Informação nos processos de trabalho na saúde e na Enfermagem	4,30	4,10	4,60
Unidade Curricular	Score Interesse¹	Score Funcionamento²	Score Profs³
Informoterapia	4,10	4,30	4,30
Formação em contexto clínico - opção	0	-	-
Planeamento Operações e Logística	4,20	4,60	4,50
Segurança e proteção de dados em saúde	0,00	-	-
Investigação em enfermagem	4,10	4,20	4,60
Metodologias de análise qualitativa de dados	4,20	4,20	4,60
Metodologias de análise quantitativa de dados	4,20	4,30	4,80
Dissertação	4,50	4,40	4,40
Estágio de natureza profissional	0,00	-	-

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Verificamos que o score sobre o “interesse da UC” tem a sua maior incidência na unidade curricular: Dissertação (4,50) e o de menor interesse na unidade curricular Introdução à Supervisão clínica em enfermagem e Economia e finanças em saúde com (4,00).

A apreciação sobre o “funcionamento da UC” teve o maior valor (4,60) nas UC: Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde e Planeamento Operações e Logística. A UC com menor classificação foi Introdução à Supervisão clínica em enfermagem com 4,00.

Os professores das unidades curriculares foram apreciados com o score entre 4,20 e 4,80. Quando calculado as médias de cada componente analisada entre as unidades presenciais e em E-learning não se verifica diferenças significativas.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que, todas têm scores superiores ao valor central.

Quando analisamos as horas médias gastas pelos estudantes por disciplina verificamos que:

Unidade Curricular	Media de Estudo individual	Media de Trabalho individual	Media de Trabalho de grupo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	16	10	14
Prática baseada na evidência	---	---	---

Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	20	20	20
Resumos mínimos de dados de enfermagem	19	17	25
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	22	22	30
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	26	32	12
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	22	18	23
Qualidade em enfermagem e saúde	25	32	26
Economia e finanças em saúde	17	20	12
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	15	26	11
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	---	---	---
Tecnologias da Informação nos processos de trabalho na saúde e na Enfermagem	18	13	21
Informoterapia	14	19	19
Formação em contexto clínico - opção	---	---	---
Planeamento Operações e Logística	17	25	12
Segurança e proteção de dados em saúde	---	---	---
Investigação em enfermagem	26	19	20
Metodologias de análise qualitativa de dados	25	21	18
Metodologias de análise quantitativa de dados	31	26	18
Dissertação	150	200	25
Estágio de natureza profissional	---	---	---

Da análise verificamos que as medias das unidades com maior tempo de estudo individual foi, como expectável a UC: Dissertação com uma média de 150 horas.

Da apreciação da média de maior tempo para trabalho individual também recai a UC: Dissertação com uma média de 200 horas.

As unidades com maior investimento no trabalho de grupo são as unidades curriculares: Conceitos, métodos e gestão em enfermagem com uma média de 30 horas e Qualidade em enfermagem e saúde com uma média de 26 horas

Dissertações e relatórios de estágio profissional aprovados em provas públicas no ano letivo de 2021-2022:

Tema	Classificação
Gestão de ambientes de trabalho saudáveis dos enfermeiros durante a pandemia por COVID-19: scoping review	17
A Prática Profissional dos Enfermeiros nos Serviços Prisionais Portugueses	19
Dotações seguras de enfermagem em cuidados continuados	19
Perceção dos Enfermeiros Sobre o Contributo do Patient Care para a Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados	16
Ambientes da Prática Profissional de Enfermagem nos Serviços Prisionais Portugueses	17
Modelos de Prática de Gestão em Enfermagem nos Cuidados de Saúde Primários	16
Planeamento da sucessão na gestão de enfermagem: uma teoria fundamentada nos dados	19
Bullying e Burnout: Estudo com Enfermeiros Gestores	18
Fadiga por compaixão e Cultura de segurança do doente: Um estudo com Enfermeiros gestores	19

Tema	Classificação
Impacto da Covid-19 no Acesso aos Cuidados de Enfermagem, numa Instituição Privada: Perceção dos Enfermeiros	18
O Papel do Enfermeiro Gestor na Melhoria da Qualidade e Segurança do Doente – relatório de estágio de natureza profissional	19

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além da inclusão de temas que decorrem do articulado no Regulamento n.º 76/2018 da OE.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não se acrescentou informação relevante tendo sido enfatizado as características globais do grupo de estudantes, considerado participativo e interessado.

Nas unidades curriculares de e-learning, os professores colocam no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante e exercícios de avaliação e de aprendizagem. Apesar de ter sido, no início da unidade curricular, reiterada a importância da utilização destes dois recursos, considerou-se manter a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso foi realizada uma análise SWOT com cinco professores, três representando as unidades curriculares de e-learning e dois das unidades curriculares

presenciais, oito estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos Forças do curso, os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica salientando-se:

conteúdos de acordo com as competências, mas também do interesse dos estudantes; as estratégias permitiram o acompanhamento dos estudantes e disponibilidade de respostas em tempo útil;

especificidade de matérias para o desenvolvimento de competências específicas que vão ao encontro do exigido pela Ordem dos Enfermeiros na condição de competências acrescidas avançadas;

preocupação expressa pelas atitudes dos professores para organizarem os conteúdos de forma a motivar para os objetivos de cada unidade curricular;

demonstração por parte dos professores domínio e treino da liderança e de ensino à distância;

proporcionar mais conhecimento efetivo do papel do gestor em enfermagem;

Interesse sistemático no desenvolvimento de experiência de investigação na área da gestão;

o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área;

a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes;

grande número de unidades de opção;

a ocorrência, durante a pandemia, de aulas a distância de todas as unidades curriculares;

fornecimentos de ferramentas para a área de gestão;

consciencialização do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal;

colaboração de professores estrangeiros (USP - S. Paulo e de Fortaleza).

As fraquezas do curso resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se:

- a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual;
- a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor;
- a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; a falta de ritmo de estudo por parte dos estudantes;
- não ter no plano uma unidade prática/estágio obrigatória;
- a propina elevada;
- a intensidade de carga horária do primeiro semestre.

As oportunidades do curso são proveitos externos (aspectos positivos), o curso constituir-se como um recurso para as instituições onde trabalham os estudantes e para a sociedade, sendo de salientar:

- a possibilidade de com o conhecimento adquirido levar mudanças para os gestores das Unidades de Saúde;
- contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem com a divulgação realizada por professores e estudantes;
- a visibilidade de competências acrescidas na área da gestão;
- possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto;
- motiva para a produção científica na área da gestão, criando condições para os estudantes continuarem a investir nesta área;
- oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão;
- dar novas perspectivas de trabalho/grupos de trabalho na área da gestão;
- forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde;
- contribui para o aumento do número de enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no público e no privado.

Sobre as ameaças do curso considerando os aspetos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade, sendo referenciado:

o preço das propinas;

pouca divulgação do curso;

a existência de outros cursos mais económicos na área do Porto;

outros cursos com menos exigência de trabalho por parte dos estudantes e o tempo de ocupação dos estudantes.

Em síntese, podemos afirmar a necessidade de trabalhar no sentido de transformar as fraquezas em forças e as ameaças em oportunidades, particularmente, as que dependem do trabalho pedagógico. Neste ano melhoramos a divulgação do curso, proporcionamos apoio para que os estudantes apresentassem comunicações livres e posters em congressos de gestão.

Empregabilidade

Sobre a empregabilidade é de salientar que os estudantes têm assumido nos seus locais de trabalho disponibilidade para trabalhar nesta área, contudo como não há concursos não podem progredir, embora todos já tenham competências acrescidas avançadas emitidas pela Ordem dos Enfermeiros. Os estudantes que trabalham em Unidades Privadas aguardam a colocação no cargo de gestão.

Notas finais

Ao longo do documento pretendemos dar visibilidades aos resultados que emergem da avaliação dos estudantes e dos professores, mas também reiterar o esforço de manter o modelo proposto e aceite pela A3Es. Os resultados resultam do esforço dos professores e estudantes para que o curso fosse desenvolvido de acordo com a sua finalidade e objetivos.

O acompanhamento de proximidade que damos ao curso permite afirmar que o curso decorreu dentro da normalidade e notamos mais disponibilidade dos estudantes para propostas de trabalhos transversais.

Os estudantes participaram intensamente nas unidades curriculares tendo visibilidade na execução dos exercícios propostos nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning.

Este ano, com a possibilidade de congressos online, observamos uma maior participação em congressos da área com trabalhos, em formato de poster e comunicações livres, desenvolvidos no curso.

O planeado foi concretizado, desde as estratégias de ensino como, os horários e a participação dos professores, ocorrendo pequenos reajustes, ainda, devido à pandemia COVID-19. Nas unidades curriculares de E-learning nada se alterou, mas nas unidades curriculares a funcionar em regime presencial houve necessidade de reajustes, verificando-se a mesma participação dos estudantes e a disponibilidade para participarem nas atividades.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem, pois sentem que o ensino à distância tem mais investimento por parte dos estudantes que no presencial.

Os estudantes manifestaram interesse de que todas as unidades curriculares deveriam funcionar nos dois sistemas em simultâneo – em regime presencial e em regime e-learning, de modo que o estudante pudesse fazer a sua opção mediante as suas características pessoais e preferenciais para a aprendizagem.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância e a coordenação de projetos de investigação com o envolvimento dos estudantes, tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas.

É ainda de salientar que continuamos a ter a participação de universidades brasileiras, espanholas e do Canadá: Universidade de S. Paulo, Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR), Universidade Comunitária da Região de Chapecó: Chapeco, Universidade do Estado de Santa Catarina: Florianopolis, Santa Catarina; Universidad de Castilla-La Mancha Facultad de Ciencias de la Salud; Universidad de Cordova e Universidad de Sevilla; Faculty of Community Services Ryerson University, Toronto. Esta parceria desenvolve-se quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning e ainda na participação e partilha em investigação e publicações.

Referências Bibliográficas

Augusto, M.C.B. & Rodrigues, A. C. Competências de gestão para a função de enfermeiro gestor, IV Conferencia Investigación em recursos humanos, os novos contextos da gestão de recursos humanos, Instituto Politécnico de Setúbal, janeiro 2013.

Pereira, L., & Rodrigues, A.C. - Competências transversais dos recém-diplomados do ensino superior no mercado global. IV Conferência Investigación e Intervenção em Recursos Humanos, os Novos Contextos da Gestão de Recursos Humanos. Setúbal, 2013.

Regulamento n.º 76/2018 em D. R. Série II de 2018-01-30, intitulado de Regulamento da Competência Acrescida Avançada em Gestão.